



# Um professor, um exemplo

13 de fevereiro de 1982

Muito se fala no mundo de hoje, na revolução operada pelo Japão no âmbito do avanço tecnológico, propiciando-lhe conquistas no campo industrial e, por consequência, no econômico. Tudo tem uma origem bem conhecida e proclamada por todos os especialistas: educação. O aprimoramento do homem, a educação começando na idade pré-primária até levar o jovem à universidade, é o começo da revolução japonesa, que tem permitido àquele admirável povo vender automóveis ao próprio americano nos Estados Unidos, e vender relógios aos suíços no território helvético. Quem diria, há apenas trinta anos, que tal milagre de sucesso poderia acontecer, com a avassaladora dominação dos produtos japoneses em todos os terrenos da moderna tecnologia, da eletrônica à ótica de precisão, da micrometalurgia à química?

Há poucos dias tivemos um exemplo, apontado de maneira concreta, durante as homenagens que a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) prestou a um de seus professores por motivo de sua aposentadoria. Numa singela, mas emocionante cerimônia de aposição do nome do professor Domingos Gallo à biblioteca do Departamento de Entomologia que ele dirigiu até há pouco, um de seus discípulos, o professor Ricardo Carvalho Perei-

ra Lima, que hoje dirige a jovem Escola de Agronomia do Campus de Ilha Solteira, da Funesp, ao saudar o mestre que deixava a cátedra, depois de relevantes serviços prestados à ciência agrônoma, como pesquisador emérito, com um levantamento estatístico, procurou responder a uma simples pergunta: "Quanto vale um agrônomo, para nosso país?" E então lembrou que Domingos Gallo foi o introdutor do controle biológico da broca da cana, soltando nos canaviais os inimigos naturais da praga, devidamente estudados nos laboratórios e campos experimentais da Esalq pela equipe de entomologia por ele chefiada.

Tal trabalho veio a resultar em um controle médio de 25% da praga, com resultados de 10 a 15%, modestos, mas que podem ir até 70%, nos objetivos brilhantes. Para calcular em termos monetários, usou o índice de 20%, "por baixo". Calculando o valor da cana no Brasil, que tem a cultura de cana mais extensa do mundo, chegou a uma cifra fantástica de bilhões de cruzeiros que o país lucraria com os resultados do trabalho científico aqui realizado. Disse mais, que tal importância daria para pagar ao professor recém-aposentado seus proventos no funcionalismo desde que nele ingressou até os 35 anos que serviu na Luiz de Queiroz. E ainda: essa riqueza propiciada ao Brasil pelo controle biológico da broca da cana daria para pagar não só tudo quanto custou ao Estado o

funcionário Domingos Gallo, como também mais outros 20 professores da Luiz de Queiroz, desde seu ingresso até a aposentadoria!

Claro que o valor de um professor e pesquisador não se resumiria em moeda sonante, cujo montante assusta quando revelado. E a escola que ele formou de entomologistas? E as trinta e cinco turmas de agrônomos que ele lecionou? E os resultados imensos das consultas técnicas que ele atendeu ao longo de sua laboriosa vida de professor e cientista? As consequências benéficas de toda uma vida de trabalho se avolumam de tal maneira que enchem de valor extraordinário uma pessoa modesta, de origem humilde que Piracicaba conhece, e que se elevou pelo esforço próprio, propiciado pela educação, em ambiente de competição democrática. Valor pessoal num cidadão que quase pediu desculpas, em seu discurso de agradecimento, da homenagem de seus colaboradores, ex-alunos e amigos. Eis aí o valor da educação em um país em desenvolvimento como o nosso: valorizemos o nosso homem e estaremos elevando o nosso Brasil.

*Republicação dos artigos de Fortunato Losso Netto, em homenagem ao seu centenário de nascimento (1910-2010). Texto publicado originalmente em 13 de fevereiro de 1982. Optou-se pela correção ortográfica atual.*